

REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AFETO: UM ELO INDISPENSÁVEL AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Paulo Ricardo Santos de Sousa¹

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE). Fortaleza, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0916-9323>.

E-mail: paulo.sousa14@prof.ce.gov.br

RESUMO

A compreensão de fatores que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem é um assunto amplamente pesquisado nas áreas de psicologia, pedagogia, neurociências, entre outras, contudo, ainda existem fatores pouco compreendidos ou explicados. Como objetivo deste trabalho, busca-se compreender como a prática pedagógica dos professores influencia o processo de ensino-aprendizagem dos educandos sob o conceito de afetividade e emoção. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico de caráter narrativo. A leitura dos artigos permitiu a síntese de informações e construção de 5 propostas para a inserção da afetividade no contexto educacional, complementares e repetitivas sobre as ideias dos artigos analisados, no seu propósito principal, que é a constituição de um mecanismo de educação mais efetivo para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Afetividade; Formação de professores; Prática pedagógica; Desenvolvimento integral.

ABSTRACT

The understanding of factors that directly interfere in the teaching-learning process is a widely researched subject in the areas of psychology, pedagogy, neurosciences, among others, however, there are still factors little understood or explained. The objective of this work is to understand how the pedagogical practice of teachers influences the teaching-learning process of students under the concept of affectivity and emotion. The methodology used was a bibliographic survey of a narrative character. Reading the articles allowed the synthesis of information and construction of 5 proposals for the insertion of affectivity in the educational context, complementary and repetitive about the ideas of the analyzed articles, in its main purpose, which is the constitution of a more effective education mechanism for the integral development of the individual.

Keywords: Learning; Affectivity; Teacher training; Pedagogical practice; Integral development.

RESUMEN

¹ Mestre em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Federal do Ceará (UFC), 2024. Coordenador Pedagógico vinculado à SEDUC-CE, Fortaleza, Ceará, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0916-9323>. E-mail: paulo.sousa14@prof.ce.gov.br

La comprensión de los factores que interfieren directamente en el proceso de enseñanza-aprendizaje es un tema ampliamente investigado en las áreas de psicología, pedagogía, neurociencias, entre otras, sin embargo, aún existen factores poco entendidos o explicados. El objetivo de este trabajo es comprender cómo la práctica pedagógica de los docentes influye en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes bajo el concepto de afectividad y emoción. La metodología utilizada fue un relevamiento bibliográfico de carácter narrativo. La lectura de los artículos permitió la síntesis de información y construcción de 5 propuestas para la inserción de la afectividad en el contexto educativo, complementarias y repetitivas sobre las ideas de los artículos analizados, en su propósito principal, que es la constitución de un mecanismo educativo más efectivo para el desarrollo integral del individuo.

Palabras llave: Aprendizaje; Afecto; Formación de profesores; Práctica pedagógica; Desarrollo integral.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A compreensão de fatores que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem é um assunto amplamente pesquisado nas áreas de psicologia, pedagogia, neurociências, entre outras, contudo, ainda existem fatores pouco compreendidos ou explicados. A influência da afetividade no processo educacional é uma área de pesquisa recente, portanto, a compreensão que se tem desse fenômeno não é total, mas os trabalhos já disponíveis na literatura nos permitem enxergar diferentes nuances desse processo.

Wang, Haertel e Walberg (1990) realizaram uma pesquisa sobre o que influencia a aprendizagem e delimitaram 30 fatores-chave nesse processo, divididos em 6 categorias: 1) ligados à região da instituição de ensino, 2) de contexto escolar, 3) de contexto não-escolar, 4) de design de currículo, 5) ligados à sala de aula e 6) ligados aos estudantes. Dentre esses 30 fatores, encontra-se na categoria de ligado aos estudantes, motivação e afetividade. Outros fatores como cultura escolar, organização do currículo e estratégias didáticas, por exemplo, tem sido esgotados dentro da pesquisa educacional, ora de forma isolada, ora de forma relacionada. Todos esses aspectos que interferem no processo de ensino-aprendizagem não se excluem e nem se opõem, é necessário compreender toda a amplitude deles para, assim, apreender todas as demandas desse processo.

Entende-se que a compreensão do homem como um indivíduo racional e emocional infere-se que para compreender o ser em sua totalidade, é necessário estudar os aspectos cognitivos e afetivos presentes em sua existência. Mas como estudar esses aspectos de forma

separada, quando é observado que eles se relacionam diretamente? Foi essa mudança de paradigma que surgiu em oposição à pedagogia tradicional e teorias psicológicas baseadas no racionalismo e na dualidade do homem. Observa-se no trabalho de Almeida (1993) como essa modificação de referencial teórico impactou no processo de pesquisa pedagógica, avaliando a relação ensino-aprendizagem a partir de uma visão integrativa do ser humano, assim, segundo o autor a afetividade “constitui elemento inseparável e irredutível das estruturas da inteligência. [...] não havendo, portanto, relação ensino-aprendizagem sem que haja atuação indissociável entre inteligência, afetividade e desejo” (Almeida, 1993, p.31).

Passa-se então a compreender a aprendizagem como social e mediada por elementos culturais e outros fatores, como descrito nos trabalhos de Vigotsky e Wallon, por exemplo. Sendo assim, é necessário repensar a prática pedagógica, escapando do tradicionalismo, refletindo sobre o que ensinar, como ensinar, para quem ensinar e para que ensinar, buscando a formação integral do educando. Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire fala também sobre a afetividade enquanto dever do educador e que ela não está desligada do processo cognitivo, afirmando que o professor, ao se abrir para querer bem os alunos, não se obriga a gostar de todos de maneira igual, “Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. [...] A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade” (Freire, 2002, p. 52).

O comprometimento com o ato de educar é uma prática afetiva, essencial ao profissional educador, mas compreende-se o ser humano como um indivíduo social e, portanto, dotado de cognição e emoção, assim, a afetividade permeia todas as relações humanas, mas apresenta uma particularidade na relação professor-aluno porque o professor auxilia diretamente o indivíduo no processo de compreensão do mundo (Almeida, 2014).

Refletir sobre a prática pedagógica é um dever essencial da profissão docente, buscando sempre atualizar, adaptar e otimizar as suas estratégias de ensino. Conhecer o processo de ensino-aprendizagem constitui-se em um dos assuntos na formação básica de professores (em cursos de pedagogia e outras licenciaturas), assim como é tema de pesquisas em vários cursos de pós-graduação. Uma das áreas que vem ganhando espaço na pesquisa desse processo é a Neuroeducação, conforme descrito por Oliveira (2011), uma área interdisciplinar entre psicologia, pedagogia e neurociências.

Compreender a escola como um ambiente formativo, com objetivo do desenvolvimento dos sujeitos educandos, implica também em entender o professor como um formador de indivíduos, dessa forma, é imprescindível na formação docente a compreensão da relação “Eu x Outro” como relação humana, portanto, afetiva (Almeida, 2014). Além disso, é necessário aos docentes, em formação e praticantes, repensar o seu papel na vida dos educandos, pois influenciam diretamente a motivação e vontade de aprender nos indivíduos. Por isso é essencial a capacidade de refletir sobre sua prática, aplicando métodos de pesquisa e análise, autorreflexão, pesquisa-ação ou outras ferramentas que os ajudem a pensar e repensar o ato de educar, destacando metodologias qualitativas de investigação, pois elas proporcionam maior compreensão sobre casos específicos de estudo (Loss-Sant’ana; Barbosa, 2017), como por exemplo as variáveis descritas por Wang, Haertel e Walberg (1990).

Existem vários autores importantes para a Pedagogia e a Neuroeducação, mas neste trabalho será dado destaque às contribuições de Henri Wallon no cerne da compreensão da relação cognição e afetividade. Ferreira e Acioly-Régner (2010) sintetizam o pensamento de Wallon sobre o assunto, explicando que o autor define afetividade como um domínio funcional do desenvolvimento humano, ligado a questões orgânicas (motoras) e cognitivas.

A problemática desta pesquisa se encontra em tentar responder à pergunta: como o fator afetividade, inerente à relação professor-aluno, impacta no processo de ensino-aprendizagem e como esse impacto deve ser pensado na prática pedagógica do educador? A demanda pelo tema surgiu da curiosidade do pesquisador sobre o assunto, após experiência prévia numa pesquisa sobre depressão e aprendizagem na graduação (Sousa, 2018). Como objetivo, busca-se compreender como a prática pedagógica dos professores influencia o processo de ensino-aprendizagem dos educandos sob o conceito de afetividade e emoção, através de levantamento bibliográfico e reflexão sobre práticas pedagógicas, buscando propor modificações ou atualizações na prática pedagógica que auxiliem o planejamento educacional com enfoque no desenvolvimento do indivíduo também no campo afetivo-social.

A DIMENSÃO AFETIVA DA APRENDIZAGEM E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Compreender o ser humano como indivíduo completo constitui-se de não dissociar as suas faces razão e emoção como independentes, mas sim compreender que elas são

interligadas e afetam diretamente, em sua relação, o processo de desenvolvimento cognitivo (Donadon, 2009). Partindo desse princípio, é necessário entender que o profissional educador está diretamente ligado ao contexto de formação de sujeitos, assim, é necessário que o docente lance mão de estratégias pedagógicas que escapem do tradicionalismo tecnicista, uma educação focada apenas em conteúdos e aspectos técnicos, e estejam mais ligadas à formação integral do indivíduo como pessoa inserida num ambiente social, com foco no desenvolvimento de habilidades socioafetivas (Almeida, 1993; Camargo, 2017).

Pensar esse tipo de prática pedagógica deve ser algo constantemente realizado pelo educador, assumindo seu compromisso social e ético de formar indivíduos trabalhando no seu desenvolvimento integral, ciente de que lida, cotidianamente, com histórias individuais, porque

“não existe uma aprendizagem meramente cognitiva ou racional, pois os alunos e as alunas não deixam os aspectos afetivos que compõem sua personalidade do lado de fora da sala de aula, [...] ou não deixam latentes seus sentimentos, afetos e relações interpessoais enquanto pensam. (Arantes, 2002, p. 1)

O fator emoção (ou afetividade) está presente na constituição do ser humano desde o nascimento, época na qual a criança depende de outras pessoas e, a partir dessa relação de dependência, começa a construir vínculos e buscar compreender os objetos e os indivíduos ao seu redor através do mimetismo de comportamento, e passa se tornar mais complexa de acordo com o estágio de desenvolvimento do indivíduo e as manifestações sociais ao seu redor, tomando papel essencial no processo cognitivo (Ferreira; Acioly-Régnier, 2010; Oliveira, 2011; Almeida, 2014).

Segundo Oliveira (2014) a afetividade “serve como base para um contato mais direto entre professor e aluno”. Esse contato mais próximo modifica a dinâmica da sala de aula, porque vai se construindo uma relação de confiança e respeito mútuo, sendo criada uma zona de conforto e, dessa forma, o indivíduo se torna mais ativo no processo de tomada do conhecimento (Donadon, 2009).

Segunda Loos-Sant’ana e Barbosa (2017) “a afetividade relaciona-se à sensibilidade – ao se deixar sentir o mundo, afetar-se por ele, em suas variadas possibilidades de interação”, portanto, o ambiente educacional se enquadra como contexto social no processo de ensino-

aprendizagem, tomando a escola como uma microssociedade na qual os educandos estão inseridos. Nesse local é onde se estabelece a relação professor-aluno.

Fatores positivos e negativos afetam diretamente no desempenho dos alunos e, conseqüentemente, no seu desejo de se envolver mais ativamente no processo de aprendizagem (Osti; Brenelli, 2013; Osti; Tassoni, 2019). Isso se deve porque, segundo Almeida (2014), “pela emoção, o indivíduo, antes de pertencer a si próprio, pertence ao seu meio”. Relacionando esse contexto à relação da afetividade com a interpretação do mundo, é possível entender a importância desse aspecto para o desenvolvimento humano.

A relação professor-aluno constitui-se de uma relação humana e, portanto, afetiva, dessa forma, é necessário compreender ambos os indivíduos dessa relação como sujeitos dotados de histórias de vida diferentes. Aranha (2014) pesquisou sobre a formação do indivíduo professor enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem, chamando atenção para aspectos cognitivos, sociais e afetivos do educador e como seus sentimentos e emoções se relacionam com os sentimentos e emoções dos alunos, afirmando sobre que o professor deve ter compromisso de estudar para desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem para sala de aula pois “Nesse espaço, o professor ao prover a formação do aluno, continua formando-se como pessoa, mediante o aprender a construir com o outro, constatando que, muitas vezes, ele também está sendo aprendiz, aprendendo com o outro” (Aranha, 2014, p. 20).

O educando é o fator principal do processo de ensino-aprendizagem, pois o seu desenvolvimento é o foco das atividades educacionais (Almeida, 2014) e possui particularidades em suas necessidades, seja como grupo ou como indivíduo, no processo de aquisição do conhecimento como, por exemplo, fatores ligados à motivação e estado afetivo-emocional (Wang, Haertel; Walberg, 1990). A afetividade está ligada ao papel do professor enquanto obrigação social (Freire, 2002) e permeia a prática pedagógica como demanda das relações sociais estabelecidas entre educador-educando (Almeida, 2014). Leite e Tassoni (s. d.) destacam pressupostos relacionados ao processo de afetividade em relação às condições de ensino, afirmando que o planejamento educacional impacta nessa interação, pois “as condições de ensino, incluindo a relação professor-aluno, devem ser pensadas e desenvolvidas levando-se em conta a diversidade dos aspectos envolvidos no processo” (Leite; Tassoni, s. d., p. 16), assim, é impossível afirmar que o processo de ensino-

aprendizagem se encontra apenas na esfera cognitiva, pois isso ignoraria a parte afetiva que integra esse processo.

É necessário que o professor esteja apto para exercer seu papel social de educador, dotado de suas competências técnicas (conhecer o conteúdo), pedagógicas (planejar e mediar o ensino) e humanas (estabelecer relações com os educandos), para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma efetiva.

Camargo (2017) coloca que “os professores precisam ser sensibilizados para a mudança, ou seja, precisam se envolver, estar motivado, sentirem-se valorizados e vinculados afetivamente com a mudança”, sendo esta mudança a envolvida na prática pedagógica enquanto adaptável às necessidades do educando.

Oliveira (2011), sobre saberes necessários aos docentes, destaca que é “necessário a aquisição de conhecimentos que o habilite a ensinar, motivar e avaliar o aluno num formato que seja mais eficiente e compatível com o funcionamento do seu cérebro”.

Almeida (2014) reflete sobre a execução da prática pedagógica na relação professor-aluno, levando o educador a se questionar “Como ser, para o aluno, um Outro que contribua com elementos para a constituição de um Eu mais forte, menos fragilizado neste período no qual a sociedade passa por tão profundas e rápidas transformações?”. Almeida (1993), ao comentar sobre as mudanças de paradigma nas pesquisas educacionais, conclui seu trabalho com uma assertiva que caberia a esta pergunta ao considerar que, a educação é possível justamente pelo fato de que jamais será uma tarefa acabada, assim estabelece o paradigma que “é no campo pedagógico das relações professor-aluno que inteligência, afetividade e desejo se articulam, num mesmo circuito, confrontando-se com faltas e carências e, por assim ser, construindo, pensando e desejando, novas e infinitas possibilidades” (Almeida, 1993, p. 43).

Essa reflexão sobre o papel da educação e sobre a prática pedagógica deve ser constante durante a vida do educador, portanto, faz-se necessário que ele utilize de seu conhecimento técnico-pedagógico para estar em constante aprimoramento e atualização nas suas estratégias didáticas, utilizando dados já existentes na literatura e fazendo de si um pesquisador produtor de conteúdo.

Analisar a dimensão afetiva da aprendizagem pode servir para aperfeiçoar o trabalho pedagógico (Osti; Tassoni, 2019), fator primordial para a efetividade do processo ensino-

aprendizagem nos ambientes escolares, portanto, pode-se afirmar que resultados positivos para os educandos dependem de um bom planejamento pedagógico (Oliveira, 2011).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o presente trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter narrativo, caracterizada por Rother (2007) como ideal para responder a uma pergunta ampla, com tipo de análise variável e comum em pesquisas qualitativas. A pesquisa foi realizada combinando as palavras-chave afetividade e educação na plataforma Scielo (Scientific Eletronic Library Online) no mês de julho de 2020, selecionando para análise artigos que se encaixaram no tema e se caracterizaram em trabalhos práticos analisados sob a perspectiva da afetividade na prática pedagógica. Excluiu-se artigos exclusivamente teóricos ou que tangenciem o tema estudado neste trabalho, além de trabalhos que não estivessem em português.

A análise foi feita de forma qualitativa, com objetivo de sintetizar informações sobre as práticas utilizadas e levantar pontos-chave, objetivando elaborar propostas gerais que auxiliem o planejamento e a prática pedagógica.

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA: AVALIAÇÕES PRÁTICAS DA AFETIVIDADE E SUA RELAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Após realização da pesquisa na plataforma Scielo, foram encontrados doze artigos que se encaixaram no perfil desejado. Os artigos foram lidos e a análise do seu conteúdo permitiu a construção do Quadro 1, que tabula, resumidamente, os autores, os objetivos, o método, o público-alvo e as conclusões de cada estudo. Os textos contidos no quadro são oriundos dos artigos.

A análise do Quadro 1 permite verificar que, apesar dos públicos e dos objetivos das pesquisas serem variados, a metodologia aplicada é comum a todos, de cunho qualitativo, e as conclusões apontam para o mesmo tipo de pensamento, que é a importância do quesito afetividade na relação professor-aluno como um fator-chave para o processo de ensino, indicando que é necessário o aprofundamento teórico, metodológico e prático desse assunto nos cursos de formação de professores.

Quadro 1 – Resumo dos conteúdos dos artigos analisados.

AUTORES (ANO)	OBJETIVO	MÉTODO	ALVO DO ESTUDO	CONCLUSÕES
LEITE; KAGER (2009)	Identificar e analisar as possíveis relações entre as práticas de avaliação da aprendizagem e os seus efeitos aversivos na vida escolar, presente e futura, de alunos	Pesquisa qualitativa através de entrevistas gravas	Estudantes da educação básica, do pré-vestibular, de escolas públicas ou privadas	A avaliação é uma importante dimensão da mediação pedagógica do professor, as práticas de avaliação envolvem, sensivelmente, a dimensão afetiva, não se restringindo apenas aos aspectos cognitivos, devendo ser planejadas e desenvolvidas como um instrumento sempre a favor do aluno e seu processo de apropriação do conhecimento. Uma boa relação professor-aluno afeta positivamente a autoestima dos alunos, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.
RODRIGUES; CRUZ (2009)	Identificar os valores afetivos dos futuros docentes	Pesquisa quantitativa e formativa através de questionário feito com base no modelo axiológico de educação integral	Estudantes de ensino superior das áreas de pedagogia e outras formações em educação	Necessário reconhecer a importância da formação afetiva, não apenas no âmbito familiar, mas também no curricular, com vista a conseguir que se supere a proliferação do intelectual e se consolide a formação da afetividade com um sentido verdadeiramente humanístico.
PIGATTO (2010)	Avaliar a atuação docente mediante cenários de violência estudantil no contexto atual da sociedade	Pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada	Professores de escola pública	Destacou a importância da docência na resolução de conflitos através de uma prática pedagógica embasada no ser, no fazer, no conhecer e principalmente no conviver.
QUADROS <i>et al.</i> (2010)	Entender quais as percepções de estudantes e professores acerca das relações que se desenvolvem em sala de aula	Pesquisa qualitativa através de questionários e construção de categorias	Professores e estudantes do Departamento de Química da UFMG	Não há um entendimento sobre o que seja atividade e como ela permeia a sala de aulas, existindo até um receio de envolvimento, pois a relação afetiva é vista como uma relação de amizade e de empatia ou afinidade. Dessa forma, trabalhar nesse contexto sem consenso é um desafio para os professores no gerenciamento da sala de aula, sendo uma tarefa que precisa ser discutida nos cursos de formação de professores, tanto para a educação básica quanto para a educação superior.

SOUSA; BASTOS (2011)	Avaliar relatos de docentes sobre situações que os elementos afetivos contribuíram para o processo educativo	Pesquisa qualitativa e exploratória através de análise de conteúdo	Doutorandos e docentes de Ciências ou Matemática	Os aspectos afetivos trazem implicações para o ato de conhecer, a escola e aos seus constituintes. Elaboração de 11 princípios de racionalidade para a Educação Científica e Matemática.
LOOS-SANT'ANA; GASPARIM (2013)	Observar as relações entre professor e aluno, bem como as linguagens emocionais dessa relação	Pesquisa qualitativa e exploratória no espaço escolar	Crianças da educação infantil, na faixa etária de 5 anos	As relações que a criança estabelece com o adulto são referenciais significativos para a elaboração do seu eu e de sua personalidade. Tendo isso em mente, os educadores terão melhores condições de medir suas palavras, atitudes e comportamentos.
SIMÕES <i>et al.</i> (2013)	Avaliar fatores afetivos envolvidos com a escolha pelo curso de graduação	Pesquisa qualitativa com aplicação de questionário aberto	Estudantes de licenciatura em física da UFMS	Nos questionários foram encontrados discursos sobre memórias afetivas de professores da área de Ciências da Natureza, que inspiraram os alunos sobre a escolha de curso. Além disso, certos vínculos construídos com professores universitários criaram modelos inspiracionais de como ser, enquanto professor.
CARVALHO (2014)	Problematizar como os discursos sobre afeto se constituem enquanto imperativos que inventam e regulam os modos de exercício docente	Pesquisa qualitativa com problematização de discursos	Acadêmicas de pedagogia, estagiárias da educação infantil, em fase de conclusão de curso	É necessário que durante a formação de docentes para a educação infantil seja trabalhado o problema de que o afeto não seja o único constituinte profissional para atuação docente, sendo necessário identificar a rede discursiva de trabalho relacionada com configurações institucionais, relações de poder e lógicas disciplinares, como fatores complementares
PEREIRA; ABIB (2016)	Investigar percepções de estudantes de física sobre aspectos cognitivos, afetivos e metacognitivos.	Pesquisa qualitativa com aplicação de questionário aberto	Estudantes do ensino médio	Alunos explicaram fatores cognitivos (explicação do professor) e afetivos (pessoais dos alunos) afetam a aprendizagem. Uma relação afetiva positiva estabelecida entre professor e estudantes afeta diretamente no processo cognitivo, reforçando a indissociabilidade de cognição e afetividade no contexto educativo.

PEREIRA; ABIB (2016)	Apresentar elementos que colaborem para que se possa compreender as retomadas de conhecimentos e situações vivenciadas por estudantes	Pesquisa qualitativa de caráter interpretativo sobre entrevistas, questionários e rodas de conversa	Alunos de ensino médio de uma instituição federal de ensino	Alguns elementos que se relacionam com a aprendizagem, mas que não são frequentemente mencionados nas pesquisas da área de ensino de ciências, como as retomadas que os estudantes fazem das situações de sala de aula e as relações afetivas que estabelecem (ou não) com o conhecimento, com a ciência, com o professor e com os colegas, foram evidenciados, considerando-os em sua relação dinâmica com o ensino e com o contexto sócio-histórico-cultural das situações de sala de aula
DEGASPERI; BONOTTO (2017)	Avaliar as dimensões cognitiva e afetiva na produção de sentidos no trabalho com valores na Educação Ambiental	Pesquisa qualitativa sobre episódios de ensino	Professora de português do ensino fundamental II participante de um projeto de extensão	A relação complementar entre as dimensões afetiva e cognitiva do trabalho com valores se expressa com clareza e demonstra diferentes oportunidades para a prática educativa, onde cada um deles evidencia a complexidade do trabalho com o tema, mas, também, grandes oportunidades de produção de novos sentidos.
MARTINS, BIANCHINI, YAEGASHI (2017)	Analisar como os alunos interagem afetivamente com o conhecimento e entre o grupo de colegas através da resolução de desafios por Webquest	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo através da aplicação de Webquest	Alunos de ensino médio da rede estadual	O professor é o responsável por trazer atividades que possam envolver o aluno e, quando isso acontece, o conhecimento torna-se significativo para ele, então o aprendizado por ser possível. No entanto, o uso de muitos recursos requer formação continuada para seu uso da forma correta.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

PROPOSIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO AFETIVA

Conforme os trabalhos analisados no Quadro 1, é possível perceber que diferentes pesquisas têm sido realizadas na busca por compreender o fenômeno do impacto da afetividade no processo de tomada de conhecimento. Avaliando as metodologias utilizadas, é possível ver que a pesquisa qualitativa se ressalta enquanto ferramenta para obtenção e análise de resultados, pois é um mecanismo que permite avaliar e interpretar de forma mais efetiva discursos e situações cotidianas, ao invés de se utilizar apenas números ou dados tabulados.

A prática pedagógica do professor se inicia na sua opção profissional, enquanto o indivíduo se identifica com a natureza da profissão e estabelece um objetivo. Durante esse percurso, o docente em formação vai adquirindo experiências que vão moldando seu caráter e também o ser perfil docente, com forte influência também dos fatores afetivos. Quando enfim lhe é oportunizado assumir o cargo de professor e colocar em prática seus conhecimentos adquiridos, a prática pedagógica adquire em seu formato os elementos obrigatórios, como o planejamento, a elaboração de material, a avaliação, entre outros. Pela leitura dos artigos escolhidos, é possível perceber que desde a opção pelo curso até o processo final de avaliação do aprendizado, o fator afetividade está intimamente relacionado com cada passo dessa trajetória, corroborando o fato de que o afeto é indissociável da cognição (PEREIRA; ABIB, 2016).

No trabalho de Quadros *et al.* (2010) é possível perceber que existe uma discordância de percepções entre discentes e docentes no que tange ao contexto da sala de aula. Nos discursos analisados no trabalho, é possível perceber que existe um receio no desenvolvimento de vínculos afetivos mais estreitos, devido ao medo da intimidade ou empatia. Tal fator não se restringe apenas ao contexto escolar, pois, analisando a instituição educacional como uma microssociedade, tal fator é apenas um reflexo do modelo de vida que é consolidado no cotidiano das pessoas, onde predomina o individualismo. Essa maneira de pensar e agir faz-se necessária para professores e alunos enquanto indivíduos, contudo, reconhecendo que aprender é se permitir conhecer e ensinar é se propor a apresentar novos mundos, é necessário que haja abertura afetiva para a construção dos valores corretos do ensino (FREIRE, 2002).

A relação entre os trabalhos analisados está no fato de que todos eles se propuseram a investigar um assunto que, apesar de esforços recentes para melhor compreender o fenômeno da aprendizagem, ainda é uma área que pouco se entende, de forma efetiva, como inserir no cotidiano das atividades processuais de ensino. Conforme Ferreira e Acioly-Régnier (2010), o desafio de inserir a afetividade dentro de todo o contexto da prática pedagógica consiste na indisponibilidade de modelos integrais de compreensão do ser humano, fazendo com que os trabalhos que se propõem a estudar esse processo se baseiem em tentativas e erros.

Sousa e Bastos (2011) buscaram formular princípios de racionalidade que estabelecessem a importância da afetividade no processo de ensino na Educação Científica e Matemática, contudo, a narrativa dos princípios elaborados pode ser estendida e adaptada a outros contextos educacionais. Os princípios são:

1. Nem a afetividade nem a inteligência se desenvolvem uma à margem da outra, mas conjuntamente, numa relação de filiação.
2. Necessidade de articular saberes no espaço educacional, sem privilégios para os científicos e matemáticos, incluindo-se a afetividade, a criatividade e a sensibilidade.
3. Ensinar e avaliar somente conhecimentos intelectuais, tais como os conteúdos científicos e matemáticos, implica num desenvolvimento parcial do sujeito que aprende.
4. A porta de entrada utilizada pelos estudantes para se relacionarem com o conhecimento, em especial o científico e matemático, é também afetiva, ocorrendo na manifestação aspectos emocionais, tais como interesse, repugnância, curiosidade, motivação, etc.
5. As formas científicas e matemática de explicar são formas particulares de se conviver com as emoções.
6. O patrimônio afetivo dos alunos está relacionado às suas concepções prévias e resistências à adoção das concepções ensinadas em sala de aula.
7. Fazer com que o conhecimento ensinado seja afetivamente valorizado pelo aluno.
8. Perceber os estudantes como seres intelectuais e afetivos implica em nova atitude pedagógica que precisa ser tema de debate na formação inicial e continuada de professores.
9. Abordar os conflitos numa perspectiva ética, fazendo da escola um ambiente democrático, no qual diversos pontos de vista possam ser coordenados sem reduzi-los a modelos de autoridade.
10. A Educação em Ciências e Matemática precisa ser diversificada, sobretudo porque não há alunos idênticos ou igualmente disponíveis cognitivamente e afetivamente.
11. A construção da objetividade das subjetividades, nascida do entendimento entre sujeitos e da compreensão do papel do outro no modo de ser e aprender, é mais efetiva do que a objetividade sujeito-objeto e outros dualismos.

Comparando os princípios estabelecidos com a análise dos artigos, pode-se estabelecer, em síntese, 5 propostas para a inserção do aprendizado afetivo no contexto educacional:

- 1) leitura e reflexão sobre o assunto nos cursos de formação inicial e continuada de professores, buscando estimular a pesquisa e a construção de conhecimentos;

- 2) a inserção de conteúdos que estimulem o desenvolvimento da autonomia do sujeito e a sua formação enquanto indivíduo social dotado de emoções num contexto sócio-histórico-econômico-cultural definido dentro do currículo escolar;
- 3) elaboração de propostas de abordagem em sala de aula, como forma de pesquisa-ação para consolidar conhecimentos adquiridos;
- 4) uma prática pedagógica crítica, reflexiva e analítica, capaz de se avaliar e se reconstruir quando necessário, buscando atender as demandas cognitivo-afetivo-sociais dos discentes;
- 5) o estreitamento de relações entre os membros da comunidade escolar (alunos, professores, gestão e família) para a construção conjunta de vínculos que permitam a consolidação e o maior aproveitamento dos conhecimentos construídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o ser humano é dotado de aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, biológicos, sociais, históricos e culturais e tudo isso constitui o indivíduo, portanto, é indispensável aos interessados a estudar sobre Educação entender que essas características se relacionam e se influenciam dentro do processo de aprendizagem.

Ter consciência de si enquanto um formador de sujeitos e um sujeito que também aprende durante o percurso educacional, os docentes devem utilizar seu senso crítico e sua capacidade afetiva para estabelecer relações positivas entre si e os alunos e também entre os alunos e os conhecimentos que estão sendo construídos, exercendo uma prática pedagógica que favoreça o desenvolvimento de competências e a capacitação para o exercício da identidade cidadã, social e profissional dos discentes.

Através do levantamento bibliográfico realizado pode-se perceber a efetividade da metodologia qualitativa em pesquisas que se propõem a estudar as relações que permeiam o processo de ensino-aprendizagem, pois a partir da análise subjetiva pode-se partir para a interpretação das emoções, dos sentimentos, das vontades e dos desejos através das ferramentas de coletas de dados que venham a ser utilizadas, construindo assim categorias,

compreendendo valores e sendo possível realizar uma síntese completa e robusta sobre os aspectos que permeiam o contexto subjetivo de uma determinada população estudada.

Como o indivíduo docente é, antes de tudo, um indivíduo humano, sua própria história de vida está permeada de fatores afetivos que o motivou ou desmotivou a seguir determinada carreira ou tomar determinadas atitudes. Sendo assim, faz-se necessário compreender que fatores históricos durante a infância ou adolescência podem motivar pessoas a entrarem em cursos de formação inicial de professores. Durante esse período de formação, novas experiências serão somadas a aquelas já existentes e tudo isso irá contribuir para o desenvolvimento do futuro profissional atuante da educação.

Diante disso, é de extrema necessidade que os cursos de formação inicial e continuada de professores venham a contribuir com o ensino e a pesquisa de valores como afetividade e motivação dentro do âmbito educacional, principalmente no contexto de ensino-aprendizagem, pois a literatura existente atualmente não é suficiente para a tomada de decisões mais centradas e baseadas num modelo prático efetivo para as instituições de educação.

Além da prática em cursos de formação, o profissional docente deve assumir parte do seu compromisso pedagógico que diz respeito ao compromisso afetivo com a formação dos alunos, em paralelo ao desenvolvimento de aspectos técnicos também, favorecendo o desenvolvimento integral de competências afetivo-sociais.

Através das leituras realizadas para a fundamentação teórica do trabalho e dos artigos analisados para o levantamento bibliográfico, foram propostas 5 ideias para inserção do aprendizado afetivo no contexto educacional. Essas ideias foram oriundas da síntese dos pensamentos construídos a partir das leituras em comparação também aos princípios educacionais propostos para a Educação Científica e Matemática por Sousa e Bastos (2011). As ideias propostas neste trabalho não são opostas aos dos autores citados, mas sim, complementares e repetitivas, no seu propósito principal, que é a constituição de um mecanismo de educação mais efetivo para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Espera-se com este trabalho contribuir para a literatura sobre o assunto, estimular professores e pesquisadores da educação a ler e trabalhar sobre o tema, realizando experimentações e buscando desenvolver projetos que abordem essa ideia, buscando

construir e consolidar de forma mais robusta uma ciência da educação que leve em conta também a constituição afetiva dos seus autores: educandos e educadores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. A questão do eu e do outro na psicogenética Walloniana. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 1, n. 4, p. 595-604, 2014.
- ALMEIDA, S. F. C. O. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 31-44, 1993.
- ARANHA, A. L. B. **Formação do eu professor na abordagem walloniana**. 2014. 87 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- ARANTES, V. A. Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação. In: OLIVEIRA, M. K.; TRENTO, D.; REGO, T. (Org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm>. Acesso em: 2 jul. 2020.
- CAMARGO, P. S. A. S. Representações sociais de docentes da EJA: afetividade e formação docente. **Educação; Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1567-1589, 2017.
- CARVALHO, R. S. O imperativo do afeto na educação infantil; a ordem do discurso de pedagogas em formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 231-246, 2014.
- DEGASPERI, T. C.; BONOTTO, D. M. B. Educação ambiental e as dimensões cognitiva e afetiva do trabalho com valores: produzindo sentidos. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 625-642, 2017.
- DONADON, D. G.; LEITE, S. A. S. Educação de Jovens e Adultos: as dimensões afetivas na mediação pedagógica. In: CONGRESSO INTERNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17., 2009, Campinas. **Caderno de resumos**. Campinas: UNICAMP, 2009. Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xviiicongresso/caderno.php>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, v. 36, p. 21-38, 2010.
- FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 54 p.
- LEITE, S. A. S.; KAGER, S. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. **Avaliação em Políticas Públicas da Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 109-134, 2009.
- LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. [S.l.: s.n.], s.d. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2020.

LOOS-SANT'ANA, H.; BARBOSA, P. M. R. Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 249, p. 446-466, 2017.

LOOS-SANT'ANA, H.; GASPARIM, L. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 199-230, 2013.

MARTINS, A. D.; BIANCHINI, L. G. B.; YAEGASHI, S. F. R. Webquest e a afetividade presente na construção de conhecimento matemático por alunos do Ensino Médio. **Bolema**, Rio Claro, v. 31, n. 57, p. 289-309, 2017.

OLIVEIRA, G. G. **Neurociência e os processos educativos: Um saber necessário na formação de professores**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2011.

OLIVEIRA, G. N. **Afetividade e formação de professores**. 2014. 43 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

OSTI, A.; BRENELLI, R. P. Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 18, n. 3, p. 417-426, 2013.

OSTI, A.; TASSONI, E. C. M. Afetividade percebida e sentida: Representações de alunos do ensino fundamental. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 204-220, 2019.

PEREIRA, M. M.; ABIB, M. L. V. S. Afetividade e metacognição em percepções de estudantes sobre sua aprendizagem em física. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 107-122, 2016.

PEREIRA, M. M.; ABIB, M. L. V. S. Memória, cognição e afetividade: Um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 22, n. 4, p. 855-879, 2016.

PIGATTO, N. A docência e a violência estudantil no contexto atual. **Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas da Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 303-324, 2010.

QUADROS, A. L. et al. A percepção de professores e estudantes sobre a sala de aula de ensino superior: Expectativas e construção de relações no curso de Química da UFMG. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 103-114, 2010.

RODRÍGUEZ, J. A.; CRUZ, M. F. Análise descritiva da afetividade nos professores em formação na faculdade de ciências da educação da Universidade de Granada. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 14, p. 125-144, 2009.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SIMÕES, B. S. et al. A afinidade com a física: Uma análise feita com estudantes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 67-80, 2013.

SOUSA, P. R. S. **Graduação e saúde mental: reflexões sobre os sentimentos e a aprendizagem dos estudantes de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará**. 2018. 76 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SOUSA, R. G.; BASTOS, S. N. D. Discursos epistemológicos de afetividade como princípios de racionalidade para a educação científica e matemática. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 169-184, 2011.

WANG, M. C.; HAERTEL, G. D.; WALBERG, H. J. What influences learning? A content analysis of review literature. **The Journal of Educational Research**, v. 84, n. 1, p. 30-43, 1990.